

Turismo y Responsabilidad Social

Edición Especial

ISSN: 2183-0800

www.isce-turismo.com



Volume 12 | Número 1 | Março 2019 [21^a edição]
Volume 12 | Number 1 | March 2019 [21st edition]
Volumen 12 | Número 1 | Marzo 2019 [21^a edición]



20 anos
Departamento
Turismo@ISCE

TURISMO SOCIAL SÉNIOR: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL E PREFERÊNCIAS DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO NA REGIÃO DO ALENTEJO

139

Joana Moita

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Portugal

Marta Graça

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Portugal

Carla Vivas

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão e Tecnologia, Portugal

Susana Leal

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão e Tecnologia e Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Portugal

Sandra Oliveira

Instituto Politécnico de Santarém, Escola Superior de Gestão e Tecnologia e Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, Portugal

Moita, J., Graça, M., Vivas, C., Leal, S. & Oliveira, S. (2019). Turismo social sénior: Caracterização do perfil e preferências do idoso institucionalizado na Região do Alentejo. *Tourism and Hospitality International Journal*, 12(1),139-163.

Resumo

O turismo sénior tem vindo, nas últimas décadas, a ser indicado como um novo paradigma determinante para o bem-estar e felicidade do idoso, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e estado de saúde, física e psicológica. Pelo crescimento exponencial do envelhecimento da população, principalmente nos países desenvolvidos, as Organizações de Economia Social têm como desafio desenvolver respostas alternativas, que se adaptem a um novo perfil do idoso. Este trabalho, enquadrado no projeto VOLTO JÁ, pretende caracterizar o perfil dos idosos institucionalizados em Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e Centros de Dia, na região do Alentejo, e verificar a disponibilidade para participar em programas de turismo social sénior. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário aplicados a idosos institucionalizados em oito ERPI e Centros de Dia, na região do Alentejo, Portugal (Alter do Chão, Castelo de Vide, Odemira, Alcáçovas, Grândola, Golegã, Almeirim e Chamusca). Participaram voluntariamente 134 idosos institucionalizados, com idade igual ou superior a 55 anos, sem comprometimento ao nível da função cognitiva. Os resultados incluem o perfil do idoso, os seus desejos futuros relacionados com o turismo social e a sua disponibilidade para participar em programas de turismo social sénior.

Palavras-chave: Turismo social, Turismo sénior, Economia social, Portugal

Abstract

In the last decades, senior tourism has become a new paradigm for the well-being and happiness of the elderly, contributing to a better quality of life and of physical and psychological health. Due to the exponential growth in the aging population, notably in developed countries, Social Economy Organizations must develop appropriate responses in line with the new profile of elderly people. This paper, included in the VOLTO JÁ project, aims to characterize the profile of elderly people institutionalized in Residential Structures for the Elderly (RSE) and Day Centres, in the Alentejo region, and assess their willingness to participate in social tourism programs. Data were collected through a questionnaire survey applied to elderly people institutionalized in eight RSE and Day Centres in the Alentejo region, Portugal (Alter do Chão, Castelo de Vide, Odemira, Alcáçovas, Grândola, Golegã, Almeirim e Chamusca). A total of 134 institutionalized elderly individuals aged 55 or more without cognitive dysfunction volunteered to participate in the study. The results embrace the profile of the elderly, their future desire related with social tourism, and their willing to participate in senior social tourism programs.

Keywords: Social tourism, Senior tourism, Social economy, Portugal

Introdução

Os países desenvolvidos enfrentam um processo de envelhecimento sem precedentes e um número crescente de idosos. Como salienta Giddens (2004) vivemos numa sociedade em envelhecimento, onde a proporção de pessoas com idade superior a 65 anos está a aumentar de forma sustentada. É visível o aumento significativo da população envelhecida a nível Europeu, sendo que em 2016, a percentagem da população com idade igual ou superior a 65 anos era de 19,2% (Eurostat, 2018b). A estrutura etária da população Europeia, segundo o Relatório da Comissão Europeia sobre o Envelhecimento (Comissão Europeia, 2015), perspetiva mudanças significativas para as próximas décadas, devido aos indicadores de fertilidade, expectativa de vida e taxas de migração. Prevê-se que a percentagem das pessoas com 80 anos de idade ou mais, na população da UE-28, mais do que duplique entre 2016 e 2080, de 5,4 % para 12,7 % (Eurostat, 2018b).

No conjunto dos países da União Europeia (UE), entre 1974 e 2014, Portugal foi dos países que apresentou um crescimento mais elevado da população idosa. Os dados de 2017 mostram que por cada 100 crianças e jovens (com menos de 15 anos) existem em Portugal 153,2 idosos (Pordata, 2018a). Verifica-se, igualmente, um aumento do índice de dependência dos idosos, tendo este passado, em Portugal, de 24,0 no ano 2000, para 32,9 no ano de 2017 (Pordata, 2018a).

Nas últimas décadas, as organizações de economia social (OES) implementaram práticas de envelhecimento ativo como resposta ao desafio do envelhecimento da população. Bürlow e Söderqvist (2014) e Martinson e Berridge (2015) criticam algumas das políticas adotadas dado que tendem a desvalorizar a experiência de vida dos idosos, especialmente dos que não fazem parte dos grupos culturais dominantes, e conduzem, por isso, a um perpetuar do envelhecimento. O turismo social emerge, cada vez mais, como uma política social de combate efetivo ao envelhecimento ativo da população.

O turismo social tem sido definido como uma iniciativa que deriva da participação no turismo e nas atividades de lazer de grupos que de outra forma seriam totalmente excluídos (Haulot, 1981; Minnaert, Maitland, & Miller, 2009). O turismo social permite relacionar a dimensão social e o estado de saúde, com potencial impacto positivo na saúde física e mental, assim como na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (Ferrer, Sanz, Ferrandis, McCabe, & García, 2016).

González, Vila e García (2010) defendem que a melhoria da qualidade de vida dos idosos, leva a um maior interesse e disponibilidade para participar em diversas atividades turísticas. Estes factos conduziram a que os governos nacionais investissem em programas de turismo social direcionado para este grupo (em Portugal o exemplo mais conhecido é o do Inatel). Contudo, continua a existir um grupo, que não tem acesso a atividades relacionadas com turismo social, não apenas por razões financeiras ou de saúde, mas também porque residem em instituições que não aderem a estas práticas. Tendo em conta que: i) “a criação de uma política de turismo social não está confinada a um serviço específico ou área organizacional e é o resultado de um vasto

número de decisões realizadas a nível local, regional e nacional” (Stevenson, Airey, & Miller, 2008, p. 17) e que ii) em países como a França, a Bélgica, Portugal e Espanha, o turismo social é visto como um direito de todos, principalmente dos excluídos socialmente (Minnaert et al., 2009), conclui-se pela urgente necessidade de promoção de um diálogo constante entre todas as organizações públicas e privadas que tenham como objetivo promover os direitos de cidadania e a inclusão social das camadas da população mais carenciadas, entre as quais se enquadram muitos idosos.

Partindo do pressuposto que o turismo social é uma das formas de promover o bem-estar físico e psicológico dos idosos, bem como afastar questões relacionadas com a exclusão social, a adaptação das ofertas socioculturais à realidade da evolução das características biológicas, nomeadamente à mobilidade sénior, surge a pergunta de partida: “Qual o perfil do idoso institucionalizado disponível para participar em programas de turismo social sénior?”.

O turismo social poderá ser um veículo importante para melhorar a qualidade de vida do idoso e reduzir a sua exclusão social. Para tal é necessário traçar o perfil do idoso que reside em Estrutura Residencial para Idosos (ERPI) e/ou Centros de Dia. Eusébio, Carneiro, Kastenholtz e Alvelos (2017) segmentaram o mercado de turismo social sénior em Portugal, mas usou como amostra apenas os utilizadores do INATEL.

O *gap* encontrado e a necessidade de se compreender melhor os interesses a nível do turismo social sénior em Portugal, usando uma amostra com maior aderência à realidade sociocultural do país, fundamentam a pertinência de um estudo como este, que poderá ser útil no desenho de uma oferta de turismo social sénior adaptado ao perfil do idoso institucionalizado.

Delimita-se, neste estudo, a questão de partida à região do Alentejo por ser esta a região de desenvolvimento do projeto VOLTO JÁ, onde a presente pesquisa se enquadra. Por outro lado, atendendo igualmente ao objeto de estudo do referido projeto, apenas os idosos institucionalizados em OES serão alvo do mesmo.

Assim, os objetivos deste artigo são: i) caracterizar o perfil dos idosos institucionalizados em ERPI e Centros de Dia, na região do Alentejo; ii) aferir a disponibilidade dos idosos institucionalizados participarem em programas de turismo social; iii) identificar os desejos dos idosos institucionalizados para participar em programas de turismo social sénior.

Metodologicamente, o presente estudo inspira-se no modelo de Nikitina e Vorontsova (2015) partindo de três dimensões relacionadas com a vida do idoso que poderão constituir um problema/obstáculo ao envelhecimento ativo ou, pelo contrário, a uma necessidade de mudança de comportamento: a saúde, a esfera social e a esfera financeira. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário aplicado a idosos institucionalizados em ERPI e em Centros de Dia, na região do Alentejo (Portugal).

O artigo está estruturado em cinco partes. Começa-se por apresentar os principais conceitos sobre turismo social sénior, depois descreve-se o perfil do idoso na União

Europeia, em Portugal e no Alentejo. Segue-se a apresentação do método e dos resultados, após os quais se apresentam as conclusões e limitações.

Turismo social sénior

144

Importa clarificar a origem do conceito de turismo social. A primeira definição de turismo social surgiu com Hunzicker (1951) que a define como “as relações e o fenómeno na área do turismo que resultam da participação em viagens de indivíduos com restrições económicas ou pertencentes a grupos excluídos da sociedade” (p. 1). Em 1957, Hunzicker redefiniu o conceito como “um tipo específico de turismo caracterizado pela participação de indivíduos com baixos rendimentos, sendo oferecidos serviços especiais, reconhecidos como tal” (Hunzicker, 1957, p. 12, citado por Minnaert, 2014).

A Comissão Europeia, em 1993, definiu que o “turismo Social é organizado em alguns países por associações, cooperativas e sindicatos e é concebido para tornar o turismo acessível ao um maior número de pessoas, especialmente aos grupos populacionais mais desfavorecidos” (International Bureau of Social Tourism, 2010, citado por Lima, Eusébio & Varum, 2011, p. 661).

Na tentativa de clarificar a definição de turismo social e dos seus utilizadores, em 2006, o Comité Económico e Social Europeu (2006) defendeu que pode-se falar de uma atividade de turismo social sempre que se cumprirem as três condições seguintes: (i) incapacidade total ou parcial do indivíduo para exercer plenamente o direito ao turismo (e.g., por falta de condições económicas ou por condições de isolamento), (ii) que alguém entre em ação para vencer ou reduzir o obstáculo que impede um indivíduo de exercer o seu direito ao turismo; e (iii) que essa ação permita a um grupo de pessoas fazer turismo de uma forma que respeite valores tais como a sustentabilidade, a acessibilidade e a solidariedade.

Verifica-se que, apesar da exploração do conceito e da procura ativa para a prática do turismo social, não existe uma definição única, onde se encara o conceito como o acesso a atividades que permitam a todos os grupos populacionais, de onde se destacam os mais desfavorecidos, praticar turismo, considerando sempre a necessidade de salvaguardar a qualidade das relações entre visitantes (Comissão Europeia, 2010).

Abitia (2011), apesar de destacar como objetivo principal do turismo social a inclusão, refere que o “turismo social não é um produto para pessoas pobres, e sim uma forma de viajar em que existam ambições humanas e sociais, e isso vale para todos” (p.29). O mesmo autor destaca que o turismo social é, ainda, encarado como um programa alternativo, ao invés de ser encarado como uma estratégia inteligente. “Sempre que houver uma crise financeira, o turismo social terá aí uma oportunidade” devido ao facto de a população optar por “não gastar tanto e fazer escolhas mais inteligentes” (Abitia, 2011, p. 30).

No que respeita à abordagem do turismo social em contexto de OES, segundo Almeida (2012) o termo “turismo” no contexto associativo é bastante utilizado por algumas agências e organizações francesas, que desenvolvem o turismo social, “profundamente engajadas na promoção e/ou no fomento de práticas turísticas associadas à sustentabilidade, à educação, ao lazer e/ou à ação social” (p.341). Minnaert et al. (2009) esclarecem que, no Reino Unido e nos Estados Unidos, o turismo social é um fenómeno pouco reconhecido, já em países como França, Bélgica, Portugal e Espanha, o turismo social é visto como um direito de todos, principalmente dos excluídos socialmente. Em Portugal, os programas de turismo social com maior destaque são (Carneiro, Chau, Fialho, & Sacadura, 2012; Eusébio et al., 2017): (i) o Turismo Sénior e Turismo de Saúde desenvolvido pela Fundação INATEL; (ii) o Termalismo Sénior oferecido pela Fundação INATEL e (iii) o Programa das Misericórdias Portuguesas através da Turicórdia.

O turismo social pretende contribuir para que todos aqueles que não têm capacidade económica, possam, também, quebrar condições de isolamento social, que contribuem para um potencial quadro depressivo. Urge, porém, a necessidade de configurar uma maior diversidade da oferta, que permita ir ao encontro de necessidades específicas, considerando a caracterização socioeconómica do idoso, o seu estado geral de saúde e o seu interesse por diferentes tipos de atividades.

O perfil do cidadão sénior obriga a que se investigue com cuidado as diferenças entre grupos, consoante habitam zonas rurais ou urbanas, o nível de rendimentos, bem como o estado de saúde dos cidadãos com mais de 65 anos (Cavaco, 2009). O turismo sénior é caracterizado por grande heterogeneidade, considerando as faixas etárias, a partir dos 65 anos, bem como as capacidades económicas dos potenciais consumidores.

O capítulo seguinte aborda a evolução demográfica e o perfil do idoso na União Europeia, em Portugal e na região do Alentejo.

Evolução demográfica e caracterização do perfil do idoso

União Europeia

O envelhecimento demográfico é uma tendência a longo prazo que começou há várias décadas na Europa. Na UE-28, a 1 de janeiro de 2016, de entre um total de 510,3 milhões de habitantes, 97,9 milhões apresentam 65 ou mais anos (19,2%), destes últimos, 57% são pessoas do sexo feminino (Eurostat, 2018b, 2018e). Dados do Eurostat de 2016 indicam que das pessoas com mais de 65 anos, 32,2% viviam sozinhas e 9,8% noutro tipo de habitação (Eurostat, 2018a). Na UE-28 o risco de pobreza ou de exclusão social dos indivíduos com 65 ou mais anos ascendeu a 18,2% no ano de 2016 (Eurostat, 2018d).

Da análise dos dados percebe-se que um número considerável de seniores continua ativo. Em 2016, na faixa etária dos 65 anos ou mais anos verifica-se uma taxa de atividade de 5,5% (Pordata, 2018b).

A taxa de dependência dos idosos (i.e., número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa) para a UE-28 situava-se em 29,3 % em 1 de janeiro de 2016, tendo aumentado 4,3 pontos percentuais na última década (Eurostat, 2018b).

A idade tem impacto na participação em turismo. Segundo o Eurostat (2018f), em 2016, apenas 49% dos indivíduos com 65 ou mais anos participavam em turismo (enquanto, nas restantes faixas etárias, os valores variavam entre 62% e 69%). Por outro lado, enquanto as pessoas com 65 ou mais anos representaram, em 2016, 23% da população europeia, contribuíram apenas para 18% dos turistas europeus (Eurostat, 2018f). Quanto ao destino, em 2016, dos indivíduos com 65 ou mais anos (Eurostat, 2018f): 51,3% não viajaram, 26,5% viajaram apenas dentro do país, 14,3% viajaram dentro e fora do país, e 8,0% viajaram apenas para fora do país. Enquanto que nas faixas etárias mais jovens a principal razão para não viajar é a financeira, na faixa etária dos 65 ou mais anos, as questões de saúde surgem em primeiro lugar, seguidas de perto pelas questões financeiras e pela falta de motivação para viajar (Eurostat, 2018f).

Portugal e Alentejo

Segundo os Censos de 2011, a população idosa, com 65 ou mais anos, residente em Portugal era de 2.023 milhões de pessoas, representando cerca de 19% da população total (Instituto Nacional de Estatística - INE, 2012a).

Em Portugal, o peso da população idosa manteve uma trajetória continuamente ascendente. Entre 2009 e 2014, a percentagem de idosos na estrutura de população residente em Portugal, aumentou de 18,3% para 20,3%, sendo este aumento transversal em todas as regiões (INE, 2015). “Desde 1990 que a proporção de indivíduos com 65 e mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos (índice de envelhecimento)¹ apresenta uma tendência sistemática de crescimento, tendo este índice passado de 72,1% em 1991 para 150,9% em 2016” (INE, 2017b, p. 15).

Em 2016, em Portugal, o índice de dependência de idosos² situava-se em 32,5 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa (em 2000 a relação era de 100 para 24 e em 1990 era de 100 para 21) (INE, 2017a, 2017b).

Em 2014, o rendimento líquido anual dos agregados familiares, constituídos por um adulto com mais de 65 anos, sem crianças dependentes, estão estimadas em 11.543€ *per capita* (INE, 2017c). Da totalidade dos rendimentos, as pensões constituíam a sua componente principal, nos agregados sem crianças dependentes e com pessoas idosas,

¹ O índice de envelhecimento corresponde à relação entre a população idosa e a população jovem (i.e., pessoas com 65 ou mais anos *versus* pessoas com idade entre 0 e 14 anos) (INE, 2017a).

² O índice de dependência de idosos corresponde à relação entre a população idosa e a população em idade ativa (i.e., pessoas com 65 ou mais anos *versus* pessoas com idade entre 15 e 64 anos) (INE, 2017a).

sendo de 65,1% para os adultos idosos que viviam sós (dados de 2014, INE, 2017c). O valor médio anual das pensões da Segurança Social no Alentejo cifrou-se, em 2016, nos 4.572€ (11,8% abaixo da média nacional).

Segundo os Censos de 2011 (INE, 2012a), 60% da população idosa portuguesa vive só ou em companhia exclusiva de pessoas também idosas, refletindo um fenómeno cuja dimensão aumentou 28%, entre 2001 e 2011. A mesma estatística revela que no que respeita o isolamento social é nas regiões de Lisboa (22,3%), Alentejo (21,9%) e Algarve (20,7%) que se verificam as mais elevadas percentagens de idosos vivendo sós. Em termos de idosos que vivem exclusivamente com outros idosos, é a região do Alentejo onde a percentagem dos mesmos é maior (43,5%) (INE, 2012a).

Segundo o Relatório do Envelhecimento da População (Carneiro et al., 2012) Portugal encontra-se numa situação favorável, comparativamente à maioria dos restantes países da Europa, “na medida em que apenas cerca de 2% da população de 65 e mais anos não tem contacto com amigos, encontrando-se entre os cinco países com maiores relações de amizade para o grupo etário de 65 e mais anos.”

Portugal, no contexto europeu, é um dos países com os valores mais elevados no indicador de analfabetismo. Em 2011, a taxa global de analfabetismo cifrava-se nos 5,23% (9,03% em 2001) e cerca de 10% da população com 15 ou mais anos não tinha qualquer nível de escolaridade completo (18% em 2001) (INE, 2012b). Este fenómeno está sobretudo representado na população idosa, em que, em 2011, 79% dos indivíduos com 65 anos ou mais anos eram analfabetos (INE, 2012b).

A 31 de dezembro de 2016, o Alentejo, com um total de 718.087 habitantes (25% dos quais com 65 ou mais anos), apresentou uma taxa negativa de crescimento populacional (-0,87%), um índice envelhecimento da população superior à média do país (194,7 no Alentejo *versus* 150,9 em Portugal) e um índice de dependência dos idosos superior do que a média do país (40,1 no Alentejo *versus* 32,5 em Portugal) (INE, 2017a).

O Alentejo é destacado pela percentagem mais elevada de famílias (38,8%) em que o indivíduo de referência é o idoso (INE, 2017c). No Alentejo as pessoas idosas a viver sós representavam, em 2016, 16,7%, enquanto no global do país o valor cifrava-se nos 12,9% (INE, 2017c).

Em Portugal, a percentagem da população sénior que viaja tem vindo a aumentar de 2014 até ao presente, aumentando de 16,7% em 2014 para 30,8% em 2017, sendo que tende a preferir viajar dentro do país (em 2017, dos que viajaram, 82% fê-lo dentro do país) (Eurostat, 2018c).

Metodologia

Instrumento de medida

O instrumento utilizado para a recolha de dados foi o inquérito por questionário, com perguntas fechadas. O questionário foi construído com base na revisão da literatura, principalmente no modelo de Nikitina e Vorontsova (2015), resultando nas seguintes dimensões e variáveis:

148

1. Caracterização sociodemográfica: identificação do género, da idade, do estado civil, do número de descendentes, do nível de instrução e das características do espaço de habitação. Com base em Hossain, Bailey e Lubulwa (2003) definiu-se a idade mínima de 55 anos;
2. Características da profissão: recolha das características da carreira profissional;
3. Situação financeira: perceção do nível financeiro do idoso face às despesas mensais e identificação do suporte financeiro;
4. Situação face à institucionalização Identificação do tipo de serviço e do motivo da institucionalização;
5. Avaliação do grau de dependência dos indivíduos: identificação do grau de dependência do inquirido seguindo a escala de Lawton e Brody (1969);
6. Laços/redes de interação social e ocupação dos tempos livres: pretende apurar a interação social do inquirido e laços, o sentimento perante a institucionalização e satisfação, a ocupação dos tempos livres e a preferência pelos serviços prestados;
7. Desejos futuros: conhecer os desejos futuros em termos de atividades na instituição, participação, nomeadamente férias e explorar as preferências na participação em programa de turismo social;
8. Recolha de informação: perceber o modo de resposta, diretamente junto do idoso, com registo pelo inquiridor; junto do idoso, mas com ajuda do cuidador, com registo de informação pelo inquirido; resposta livre do idoso sem ajuda no registo da informação pelo inquiridor.

Pré-teste

Foi feito um pré-teste ao questionário junto de três idosos com perfil semelhante ao grupo alvo do estudo (um proveniente do contexto rural, outro do contexto rural e o terceiro do contexto urbano e contexto urbano), durante os dias 8 e 9 de maio de 2017, de acordo com definido em Gil (2006).

Os participantes do pré-teste foram selecionados pela diretora técnica da Santa Casa da Misericórdia de Alter do Chão. Os resultados do pré-teste indicaram que o questionário deveria ser aplicado da forma mais direta e facilitada, sugerindo a melhoria

da construção frásica, bem como a alteração de algumas perguntas fechadas para abertas, de modo a enriquecer a informação a recolher.

Amostra

Obteve-se uma amostra de 134 indivíduos seniores provenientes de oito OES localizadas em oito concelhos: Castelo de Vide e Alter do Chão (SCM de Castelo de Vide, SCM de Alter do Chão), Odemira (SCM de Odemira – Casa de Repouso de Colos), Viana do Alentejo (SCM de Alcáçovas), Grândola (Centro Social do Carvalhal – Grândola), Golegã, Almeirim e Chamusca (SCM da Golegã, SCM de Almeirim – Lar de São José e Centro de Apoio da Carregueira). Estabeleceram-se os seguintes critérios de inclusão para aplicação do instrumento de recolha de dados: i) ter idade igual ou superior a 55 anos de idade; ii) ser utente da OES; iii) aceitar participar voluntariamente no estudo; iv) não apresentar limitações cognitivas ou ter evidente défice de compreensão que comprometam as respostas.

149

Procedimentos

Os inquéritos por questionário foram aplicados aos indivíduos selecionados pelas diretoras técnicas, garantindo o total cumprimento dos critérios de inclusão.

Em seis OES os questionários foram enviados por correio às diretoras técnicas das instituições e aplicados pelas auxiliares de ação direta e animadoras socioculturais que se disponibilizaram a realizar a sua aplicação. Nas restantes duas OES, os questionários foram aplicados presencialmente pela primeira autora deste trabalho. Em ambas as situações a recolha de informação decorreu entre maio e novembro de 2017.

No processo de recolha de informação: 89% dos inquiridos responderam ao questionário oralmente tendo a informação sido registada pelo facilitador; 6% dos idosos conseguiram ler e interpretar as questões, com ajuda do cuidador, tendo o registo da informação sido realizado pelo facilitador; 5% responderam ao inquérito de forma autónoma, sem intervenção por parte do facilitador.

Análise de dados

Relativamente aos métodos estatísticos recorreu-se à análise univariada e bivariada através da interpretação de resultados em tabela de dupla entrada e análise de gráficos de distribuição e ainda ao Teste do qui-quadrado (Marôco, 2010).

Resultados

Caracterização sociodemográfica

Da amostra de 134 indivíduos, o género predominante é o feminino (69,4%; masculino 30,6%). O escalão etário mais frequente é o de 75 ou mais anos, contando este escalão com 79,9% dos inquiridos, seguindo-se o escalão dos 65 aos 74 anos com 19,4%. Apenas um dos inquiridos tem entre 55 e 64 anos, representando 0,7%. A maioria dos inquiridos são divorciados ou viúvos (73,9%), 17,2% são casados e 9% são solteiros.

Cerca de 89% dos inquiridos têm descendentes: 39,6% têm só um filho; 28,4% têm dois filhos e 17,1% têm três ou mais filhos. Cerca de 85,1% dos inquiridos têm netos.

No que ao grau de instrução diz respeito, 47,1% dos indivíduos não sabe ler nem escrever, sendo que a mesma percentagem (47,1%) tem a 3.^a classe e/ou frequentou o ensino primário, predominando a ausência ou baixa escolaridade. Apenas 4,4% dos inquiridos têm o ciclo preparatório, o que poderá representar o 6.^o ano de escolaridade e 1,4% têm um curso médio/bacharelato. Nenhum dos inquiridos tem licenciatura ou curso superior.

Relativamente às características do espaço de habitação, verificou-se que 64,9% dos inquiridos habitam em espaço rural, 18,7% em espaço urbano, e 16,4% reside em espaço rural e urbano.

A idade de início da atividade profissional conta com o mínimo de 4 e máximo de 32 anos de idade, sendo a média de início da atividade profissional de 13,02 anos (dp: 4,30 anos). No que diz respeito ao valor do último salário recebido, os inquiridos declararam receber o mínimo de 16€ mensais e como máximo 750€, sendo a média de valor do último salário 227,50€ (dp: 196,7€). Quanto à idade da reforma, a mínima ocorreu aos 38 anos e a máxima aos 77 anos, concluindo-se que a média de idade da reforma foi os 61 anos (dp: 7,89).

Destaca-se que 70% dos inquiridos considera que a sua reforma não é suficiente para os gastos mensais como podemos verificar na Tabela 1. Destes, 64% asseguram os restantes gastos com ajuda de membros da família, enquanto 35% utiliza as poupanças da sua vida para os suportar, 1% tem ajuda de amigo(s). Cerca de 76% dos indivíduos estão institucionalizados numa ERPI, enquanto 24% estão integrados num Centro de Dia. De entre os motivos da institucionalização, destacam-se: i) causas relacionadas com doença (35%), ii) por se encontrar sozinho/a (37%) e iii) por não ter cuidador na família (11%).

No que se refere ao grau de dependência dos inquiridos (Tabela 1), é de destacar que 48% são independentes, 29% têm uma dependência ligeira, enquanto 15% têm dependência moderada, 7,5% têm uma dependência grave e 0,7% apresenta uma dependência total.

Ocupação dos tempos livres

Relativamente aos laços/redes de interação social e ocupação dos tempos livres (Tabela 2), em termos de companhia diária, 38,7% têm o filho/a mais presente e 26,9% revelaram que a sua companhia diária são os colegas, colaboradores da instituição, os amigos, os vizinhos ou outros membros da família (nora, genro, bisneta, pais, primo ou afilhada). Quando necessitam de algum tipo de ajuda, os idosos recorrem, na sua maioria, à instituição (54%), enquanto 43% contam com ajuda de familiar(es).

Na ocupação dos tempos livres as atividades preferidas são conversar (72,4%), ver televisão (70,1%) e passear (41,8%). Cerca de 24% revelaram sentir-se tristes, 43% “mais ou menos” tristes, e apenas 33% não se sentem tristes. Cerca de 82% indicou sentir-se bem na instituição. Dos serviços prestados pelas instituições, os mais valorizados são: a higiene (69,4%), a alimentação (62,7%) e o acompanhamento do médico/enfermeira (56,7%).

Disponibilidade na participação em programas de turismo social

No que respeita aos desejos futuros (Tabela 3), 55,2% deseja ter acesso a passeios, 33,6% a festas e arraiais, e 22,4% a massagens. Na preferência pela participação em atividades futuras “cá dentro”, destaca-se a ida ao teatro/revistas à portuguesa (44,8%), seguindo-se a visita a feiras noutras localidades (37,3%) e a ida à praia (34,3%) ou campo (26,9%). Neste contexto, 72,9% dos idosos revelaram que se estivessem acompanhados durante o dia isso iria aumentar a sua felicidade. Os inquiridos mostram um desejo claro de conhecer novos lugares e que isso podia contribuir para se sentirem mais felizes (69,9%); e 75,2% dos inquiridos gostariam de viajar/tirar férias.

Do grupo que se mostrou interessado em viajar/tirar férias (n:100), 48% gostaria de o fazer na companhia de amigos da ERPI e 47% com a família. A época de eleição para fazer turismo foi o verão (65%), seguida da primavera (31%). Quanto à preferência pela zona de férias em Portugal Continental, não se deteta uma região (norte, centro ou sul) preferida, embora seja mais referido o litoral (20%) ao interior (13%). No que concerne a fazer turismo no exterior, os idosos preferem a Espanha (27%) e a França (21%).

Interesse em fazer turismo na companhia de outros idosos em ERPI

Tomando como base o grupo de 100 seniores que se mostrou interessado em fazer turismo (e.g., viajar/tirar férias), foi desenvolvida uma análise bivariada da relação entre a variável “Interesse em fazer férias na companhia de outro idoso em ERPI” com o objetivo de comparar o comportamento dos idosos que têm/não têm interesse nesse tipo de programas. Foi aplicado o teste não paramétrico Qui-quadrado (Tabela 4).

Apresentam significativamente maior propensão por fazer férias na companhia de outro idoso em ERPI (Tabela 4) os idosos com escalão etário mais baixo (grupo etário 55-74), divorciados/viúvos/solteiros e cujas características de espaço/habitação correspondem a um misto entre rural/urbano. Na dimensão financeira, também é possível identificar como significativa a tendência para os idosos que não consideram a sua reforma suficiente optarem por este tipo de programas. É também mais frequente que o esperado o número de respostas afirmativas dos utentes de Centros de Dia e que apresentam algum tipo de dependência. Na dimensão social, o grupo de idosos que demonstra interesse em fazer turismo na companhia de outro idoso em ERPI, é também o que não é tão dependente da ajuda da instituição, o que não necessita tanto de acompanhamento médico/enfermagem, nem da disponibilidade de cama, embora valorize o serviço de alimentação, e que, com maior frequência ocupa os tempos livres com exercício físico. Para o grupo de idosos que demonstra ter interesse em aderir a este tipo de programas revela-se também significativa a opção por passeios em Portugal que tenham como destino a praia, sendo o Outono uma estação menos apreciada.

Quando considerado o total da amostra, independentemente da vontade demonstrada em participar nos programas de turismo no formato enunciado, identificamos igualmente associação significativa em dois pares de variáveis, permitindo concluir que: os idosos que revelam “interesse em conhecer/visitar novos lugares para aumento da sua felicidade”, são, predominantemente: i) os que referem que “ter alguém consigo durante o dia aumentaria a sua felicidade” ($\chi^2(2)=47,371$; $p=0,000$; $n=133$) e; ii) residem em zonas mistas de “espaço rural e urbano” ($\chi^2(2)=18,651$; $p=0,000$; $n=133$).

Discussão de resultados

Com vista a estudar o perfil do idoso institucionalizado disponível para participar em programas de Turismo Social Sénior, auscultou-se uma amostra de 134 seniores institucionalizados em ERPI e Centros de Dia. Os indivíduos são maioritariamente mulheres, maiores de 75 anos e apresentam um nível de escolaridade baixo. Os resultados encontrados referentes ao nível de escolaridade estão em linha com os dados do INE para Portugal, em que para 2011, 79% dos indivíduos com 65 anos ou mais anos eram analfabetos (INE, 2012b).

Se se analisar a média do valor do último salário e, se se cruzar com o facto de a maioria dos inquiridos ter mencionado que o valor da reforma não é suficiente para pagar os custos da institucionalização, deduz-se que este grupo tem rendimentos reduzidos.

Um segundo objetivo deste estudo foi uma tentativa de caracterização da rede social dos indivíduos desta região. Os resultados sugerem que os idosos possuem uma rede de suporte, dado que os mesmos indicam manter contacto próximo com os filhos e

demais familiares. Estar acompanhado durante o dia contribui para o sénior se sentir feliz.

Da análise dos interesses e preferência dos serviços/programas oferecidos pelas OES, constata-se que os idosos valorizam, em primeiro lugar, a satisfação das suas necessidades básicas (a higiene, seguindo-se a boa alimentação e o acompanhamento médico), mas também manifestam interesse por fazer turismo (i.e, viajar, tirar férias). Acresce a vontade demonstrada em conhecer/visitar novos lugares como um fator que contribui para o aumento da sua felicidade. Nesse caso, a época mais apreciada é o verão (e a menos apreciada o outono). Dentro do país, a sua preferência manifesta-se pela escolha da zona litoral, expressando igualmente disponibilidade para viagens internacionais (a escolha revela que valorizam a proximidade, mencionam principalmente Espanha e França). Valorizam, também, a participação em passeios e excursões a outros locais, assim como a possibilidade de participar em festas, arraiais e massagens. Os programas culturais são uma alternativa igualmente valorizada pelos idosos (teatro/revistas à portuguesa e visita a feiras).

Quando controlámos a amostra apenas para os indivíduos que manifestaram o desejo de fazer férias na companhia de outro idoso em ERPI o perfil não modifica radicalmente. A grande diferença é que agora são os idosos com escalão etário mais baixo (grupo etário 55-74) os mais disponíveis. Nas restantes dimensões socioeconómicas encontramos a mesma tendência. Um dado sem dúvida interessante é que são os idosos das ERPI que apresentam algum grau de dependência que manifestam mais vontade de participar num programa de turismo social sénior. Este resultado pode ser indicador de algum isolamento que este grupo pela sua dependência está mais sujeito. Os resultados mostram que o turismo social é uma forma de reduzir o seu isolamento e aumentar a sua felicidade, nomeadamente do que estão nos espaços mistos (zonas urbanas mas com características rurais).

Conclusão

O presente estudo contribui para uma melhor adequação da oferta de atividades por parte das OES aos seus utentes. O perfil do idoso que resulta deste estudo é representativo de um grupo que manifesta interesses, desejos e preferências afastados da oferta tradicional das OES, destacando-se o interesse por viajar e a participação em programas diversificados. Este resultado coloca naturalmente enormes desafios às OES uma vez que a sua oferta é padronizada. Se atendermos que esta população é tendencialmente detentora de baixos rendimentos e se encontra institucionalizada, o turismo social sénior pode ser um meio que permita às OES ir de encontro às preferências dos seus utentes, sem comprometer a sustentabilidade financeira das mesmas.

As OES têm, deste modo, um papel fulcral no incentivo ao turismo social sénior, proporcionando tempos de lazer mais agradáveis, mesmo quando a capacidade económica dos participantes é insuficiente. A condição financeira não deverá ser

inibidora no desenho de programas de turismo social, por outro lado devem ser tidos em conta os benefícios e a diversidade da oferta das OES. Será de ponderar o uso de programas de turismo social sénior como um instrumento de política social, nomeadamente na área do envelhecimento ativo, tendo em conta o seu potencial contributo para a saúde do sénior e redução os gastos sociais associados à velhice. A efetividade destes programas será tanto maior quanto a sua adequação ao seu perfil, necessidades e desejos do sénior.

As principais limitações do estudo são: (i) considerar uma amostra de conveniência e, por consequência, os resultados não podem ser generalizados para a totalidade dos seniores da região do Alentejo; (ii) não ter contemplado uma metodologia de natureza qualitativa que permitisse aprofundar o porquê das opções escolhidas.

Estudos futuros deverão considerar o âmbito de análise nacional, bem como aferir o interesse e disponibilidade, por parte dos representantes/responsáveis pelas OES, em integrar na sua oferta serviços de diferenciados, nomeadamente programas de turismo social sénior.

Referências

- Abitia, S. (2011) *O turismo deve estar a serviço da comunidade, e não o contrário*. (Vol 7, pp-28-31), Turismo Social: Cadernos SESC de Cidadania.
- Almeida, M. V. (2012). Turismo social na França. *Turismo & Sociedade*, 5(1), 340-343. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/tes.v5i1.26585>
- BürLOW, M. H., & Söderqvist, T. (2014). Successful ageing: A historical overview and critical analysis of a successful concept. *Journal of Aging Studies*, 31, 139–149.
- Carneiro, R., Chau, F., Fialho, J., & Sacadura, M. (2012). *O Envelhecimento da população: dependência, ativação e qualidade*. Acedido em http://www.qren.pt/np4/np4/?newsId=1334&fileName=envelhecimento_populacao.pdf (17.09.2018)
- Cavaco, C. (2009). Turismo sénior. *Cogitur, Journal of Tourism Studies*, 2(2), 33-64.
- Comissão Europeia. (2010). *CALYPSO study: final report*. Ref. Ares(2014)3229002 Acedido em <https://ec.europa.eu/docsroom/documents/6925/attachments/1/translations/en/renditions/pdf>.
- Comissão Europeia. (2015). *The 2015 ageing report. Economic and budgetary projections for the 28 EU member states (2013-2060)*. Acedido em http://ec.europa.eu/economy_finance/publications/european_economy/2015/pdf/e3_en.pdf.
- Comité Económico e Social Europeu. (2006). Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre o «Turismo Social na Europa». *Jornal Oficial da União Europeia* (2006/C 318/12). Acedido em <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52006IE1155&from=EN>.

- Eurostat. (2018a). *Distribution of population aged 65 and over by type of household - EU-SILC survey* (code: ilc_lvps30).
- Eurostat. (2018b). *Estrutura populacional e envelhecimento*. Acedido em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Population_structure_and_ageing/pt (17.09.2018)
- Eurostat. (2018c). *Participation in tourism for personal purposes by age group* (code: tour_dem_toage). Acedido em <http://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do> (17.09.2018)
- Eurostat. (2018d). *People at risk of poverty or social exclusion by age and sex* (code: ilc_peps01). Acedido em https://ec.europa.eu/eurostat/data/database?p_p_id=NavTreeportletprod_WAR_NavTreeportletprod_INSTANCE_nPqeVbPXRmWQ&p_p_lifecycle=0&p_p_state=pop_up&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_NavTreeportletprod_WAR_NavTreeportletprod_INSTANCE_nPqeVbPXRmWQ_nodeInfoService=true&nodeId=220807 (17.09.2018)
- Eurostat. (2018e). *Population on 1 January by age group and sex*. Acedido em https://ec.europa.eu/eurostat/estat-navtree-portletprod/NodeInfoServices?lang=en&code=demo_pjangroup
- Eurostat. (2018f). *Tourism statistics - articipation in tourism*. Acedido em https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Tourism_statistics_-_participation_in_tourism#Participation_in_tourism_lower_in_people_aged_65_and_over
- Eusébio, C., Carneiro, M. J., Kastenholz, E., & Alvelos, H. (2017). Social tourism programmes for the senior market: a benefit segmentation analysis. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 15(1), 59–79. doi:<http://dx.doi.org/10.1080/14766825.2015.1117093>
- Ferrer, J. G., Sanz, M. F., Ferrandis, E. D., McCabe, S., & García, J. S. (2016). Social tourism and tealthy ageing. *International Journal of Tourism Research*, 18(4), 297-307. doi:10.1002/jtr.2048
- Giddens, A. (2004). *Sociologia* (4ª Rev ed.). Lisboa: Fundação Caloute Gulbenkian.
- Gil, A. (2006). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- González, M. E. A., Vila, T. D., & García, A. F. (2010). El turismo senior como segmento de mercado emergente. *Cuadernos De Turismo*, 26, 9-24.
- Haulot, A. (1981). Social tourism: Current dimensions and future developments. *International Journal of Tourism Management*, 2(3), 207-212. doi:[https://doi.org/10.1016/0143-2516\(81\)90007-4](https://doi.org/10.1016/0143-2516(81)90007-4)
- Hossain, A., Bailey, G., & Lubulwa, M. (2003). *Characteristics and travel patterns of older australians: Impact of population ageing on tourism*. Trabalho apresentado no International Symposia in Economic Theory and Econometrics.
- Hunzicker, W. (1951). *Social tourism: its nature and problems*: International Tourists Alliance Scientific Commission.

- INE. (2012a). *Censos 2011 – Resultados pré-definitivos* (momento censitário – 21 de março 2011). Acedido em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=134686201&att_display=n&att_download=y (17.09.2018)
- INE. (2012b). *Censos 2011 (momento censitário – 21 de março 2011)*. Acedido em <https://www.eapn.pt/ficheiro/eee13cb5d9dd5636c6050d2b385f7d7a> (17.09.2018)
- INE. (2015). *Estatísticas demográficas 2014*. Acedido em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=244482483&att_display=n&att_download=y (17.09.2018)
- INE. (2017a). *Anuário estatístico da região Alentejo - 2016*. In Instituto Nacional de Estatística. Acedido em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=318145299&att_display=n&att_download=y (18.09.2018)
- INE. (2017b). *Anuário estatístico de Portugal 2016*. In Instituto Nacional de Estatística. Acedido em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=313751884&att_display=n&att_download=y (18.09.2018)
- INE. (2017c). *Inquérito às despesas das famílias 2015/2016*. Acedido em https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=298558326&att_display=n&att_download=y (17.09.2018)
- Lawton, M. P., & Brody, E. M. (1969). Assessment of older people: Self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*, 9, 179-186.
- Lima, J., Eusébio, C., & Varum, C. A. (2011). *O combate à exclusão social através de programas de turismo social para famílias economicamente carenciadas*. Trabalho apresentado na International Conference on Tourism & Management Studies, Algarve. Acedido em https://ria.ua.pt/bitstream/10773/6532/1/D.4.2011_1st%20International%20Conference%20on%20Tourism_Paper_0656.pdf
- Marôco, J. (2010). *Análise estatística com o PASW statistics (ex-SPSS)*. Pêro Pinheiro: ReportNumber.
- Martinson, M., & Berridge, C. (2015). Successful aging and its discontents: A systematic review of the social gerontology literature. *The gerontologist*, 55(1), 58-69.
- Minnaert, L. (2014). Social tourism participation: The role of tourism inexperience and uncertainty. *Tourism management*, 40, 282-289. doi:<http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2013.07.002>
- Minnaert, L., Maitland, R., & Miller, G. (2009). Tourism and social policy: The value of social tourism. *Annals of Tourism Research*, 36(2), 316-334. doi:<https://doi.org/10.1016/j.annals.2009.01.002>
- Nikitina, O., & Vorontsova, G. (2015). Aging population and tourism: Socially determined model of consumer behavior in the “senior tourism” segment. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 214, 845-851. doi:<https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.11.736>
- Pordata. (2018a). *Indicadores de envelhecimento*. Acedido em <https://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+envelhecimento-526> (17.09.2018)

- Pordata. (2018b). *Taxa de actividade: Total e por grupo etário*. Acedido em <https://www.pordata.pt/DB/Europa/Ambiente+de+Consulta/Tabela>
- Stevenson, N., Airey, D., & Miller, G. (2008). Tourism policy making: The policymakers' perspectives. *Annals of Tourism Research*, 35, 732-750. doi:10.1016/j.annals.2008.05.002

Tabela 1

Situação financeira e grau de dependência

	Categorias	n	%
Situação financeira: Reforma suficiente	Sim	39	30
	Não	91	70
Situação financeira: Suporte de custos	Família	59	63,4
	Poupanças de uma vida	32	34,4
	Amigos	1	1,1
	Outros	1	1,1
Grau de dependência	Dependência total	1	0,7
	Dependência grave	10	7,5
	Dependência moderada	20	14,9
	Dependência ligeira	39	29,1
	Independente	64	47,8

Tabela 2

Redes de interação social e ocupação dos tempos livres

Variável	Categorias	n	%
Companhia dia-a-dia	Filho/a	72	38,7
	Neto/a	22	11,8
	Irmão/irmã	13	7,0
	Cunhado/a	7	3,8
	Sobrinho/a	9	4,8
	Cônjuge	13	7,0
	Outro (colega ERPI, cuidadores, etc)	50	26,9
Se precisa de ajuda, recorre a quem	Amigo(a)s	5	2,9
	Familiar(es)	73	42,7
	Vizinho(s)	1	0,6
	Instituição	92	53,8
Ocupação dos tempos livres	Conversar	97	72,4
	Ver televisão	94	70,1
	Passear	56	41,8
	Ler	41	30,6
	Exercício físico	40	29,9
	Sesta	29	21,6
	Costura/renda/malha	27	20,1
	Família	25	18,7
	Café	20	14,9
	Palavras cruzadas	13	9,7
	Bricolage	7	5,2
	Rádio	7	5,2
	Voluntariado	5	3,7
	Jardinagem	4	3,0
Tarefas domésticas	3	2,2	
Outras	4	3,0	
Sente-se uma pessoa triste?	Sim	32	23,9
	Mais ou menos	58	43,3
	Não	44	32,8
Sente-se bem na instituição?	Sim	110	82,1
	Mais ou menos	21	15,7
	Não	3	2,2
Serviços mais importantes	Higiene	93	69,4
	Alimentação	84	62,7
	Médico/enfermagem	76	56,7

Cama/almofada	51	38,1
Sofá/cadeira	38	28,4
Televisão	29	21,6
Outros	8	5,9

Tabela 3

Desejos futuros dos seniores institucionalizados

Variável	Categorias	N	%
O que gostaria que a instituição lhe proporcionasse no futuro (n=134)	Passeios	74	55,2
	Festas	45	33,6
	Massagens	30	22,4
	Trabalhos Manuais	23	17,2
	Visita a bibliotecas	20	14,9
	Aulas de culinária	14	10,4
	Aulas de dança	13	9,7
	Piscina	12	9,0
	Ioga	2	1,5
	Outros	10	7,5
Se fosse passear "ca dentro", o que lhe interessaria mais? (n=134)	Teatro/revista	60	44,8
	Feiras	50	37,3
	Praia	46	34,3
	Campo	36	26,9
	Aldeias típicas	31	23,1
	Parques/jardins botânicos	30	22,4
	Caminhadas na natureza	20	14,9
	Participar na vida comunitária/rural	18	13,4
	Outros	9	4,8
Companhia durante o dia iria aumentar a sua felicidade? (n=133)	Sim	97	72,9
	Não	36	27,1
Conhecer/visitar novos lugares iria aumentar a sua felicidade? (n=133)	Sim	93	69,9
	Não	40	30,1
Gostaria de viajar/tirar férias? (n=133)	Sim	100	75,2
	Não	33	24,8
Companhia para férias (n=100)	Amigos ERPI	48	48,0
	Família	47	47,0
	Cônjuge	9	9,0
	Amigos	7	7,0
	Sozinho	3	3,0
Época preferida para férias (n=100)	Primavera	31	31,0
	Verão	65	65,0
	Outono	29	29,0
	Inverno	12	11
Destino de férias preferido (n=100)	Portugal Centro	37	37,0
	Portugal Norte	36	36,0
	Portugal Sul	35	35,0
	Espanha	27	27,0

	Portugal Ilhas	24	24,0
	França	21	21,0
	Portugal Litoral	20	20,0
	Itália	19	19,0
	Portugal Interior	13	13,0
	Outro	8	8,0

Tabela 4

Perfil dos seniores com interesse em fazer férias na companhia de outro idoso em ERPI e preferências de turismo

Variáveis		Interesse em fazer férias na companhia de outro idoso em ERPI		Estatística do teste (Pearson Chi-Square)	Sig.
		Não	Sim		
		N (Nesp)	N (Nesp)		
Idade (n=100)	55-74	11 (15,4)	12 (7,6)	4,967	0,026
	75 ou +	56 (51,6)	21 (25,4)		
Estado Civil (n=100)	Casado(a)/União de facto	15 (11,4)	2 (5,6)	4,177	0,041
	Divorciado/Viúvo/Solteiro	52 (55,6)	31 (27,4)		
Características do espaço/habitação (n=100)	Rural	50 (45,6)	18 (22,4)	18,110	0,000
	Urbano	14 (11,4)	3 (5,6)		
	Rural/Urbano	3 (10,1)	12 (5,0)		
Reforma suficiente? (n=98)	Não	42 (46,5)	26 (21,5)	4,478	0,034
	Sim	25 (20,5)	5 (9,5)		
Tipo de serviço na instituição (n=100)	ERPI	55 (48,9)	18 (24,1)	8,511	0,004
	Centro de Dia	12 (18,1)	15 (8,9)		
Grau de Dependência (n=100)	Total a moderada	12 (16,1)	12 (7,9)	7,383	0,025
	Ligeira	16 (18,1)	11 (8,9)		
	Independente	39 (32,8)	10 (16,2)		
Sempre que precisa de ajuda recorre à instituição (n=100)	Não	15 (20,1)	15 (9,9)	5,602	0,018
	Sim	52 (46,9)	18 (23,1)		
Ocupação dos tempos livres: exercício (n=100)	Não	48 (43,6)	17 (21,5)	3,397	0,047
	Sim	19 (23,5)	16 (11,6)		
Serviços mais importantes: Acompanhamento médico/enfermagem (n=100)	Não	25 (30,8)	21 (15,2)	0,241	0,013
	Sim	42 (36,2)	12 (17,8)		
Serviços mais importantes: Alimentação (n=100)	Não	30 (24,1)	6 (11,9)	6,787	0,009
	Sim	37 (42,9)	27 (21,1)		
Serviços mais importantes: Cama (n=100)	Não	33 (41,5)	29 (20,5)	14,001	0,000
	Sim	34 (25,5)	4 (12,5)		
O que lhe interessaria mais se passasse “cá dentro”?: Praia (n=100)	Não	45 (40,2)	15 (19,8)	4,342	0,037
	Sim	22 (26,8)	18 (13,2)		
Época de Férias: Outono (n=100)	Não	43 (47,6)	28 (23,4)	4,588	0,032
	Sim	24 (19,4)	5 (9,6)		

Nota. N: frequências observadas; Nesp: frequências esperadas.